

A Educação Física da mulher portuguesa

CHEGA-NOS a agradável notícia de que, no próximo dia 30 do corrente, no Colégio do Pôrto, o Feminino Atlético Clube realizará a sua festa anual.

Ainda não sabemos sobre o programa, assim como não conhecemos, de momento, quais as possibilidades com que o clube conta este ano.

Recordamos ainda, com satisfação e prazer, o saraú do Palácio da Cristal, de colaboração com os rapazes do Lisboa Gimnástico Clube. Foi um espectáculo que perdurará por longo tempo na nossa memória. O de este ano é ainda uma incógnita, mas cremos que não deverá desmerecer dos anteriores.

Já há um o tempo em que o Feminino, movimentando o desporto, aparecia em exhibições de propaganda, deixando todos maravilhados pelo muito que fazia em prol da educação física da nossa mulher. O seu trabalho era profícuo, orientado com critério e cautela, muito embora, por vezes, mal apreciado ou mal compreendido. Teve os seus detractores. Mas quem não conta inimigos em qualquer situação da vida?

O Feminino agitou o meio, fez nascer novas colectividades e deu extraordinário impulso à causa que se propôs defender, na qual era a mulher quem superintendia e orientava os seus próprios organismos.

Fôz e Feminino uma obra de que se pode orgulhar. Foi, indubitavelmente, o precursor — como primeiro clube de senhoras em Portugal —, aquele que veio dizer que a mulher tinha condições materiais e morais para se orientar à sua própria no desporto, em busca daquilo que anda a par do pão do espírito — a saúde do corpo.

Largos anos os desportos femininos fizeram época. Nesses tempos firmaram-se posições, construíram-se resultados e fez-se o intercâmbio entre o norte e o sul em várias modalidades, especialmente em atletismo.

Nas haviam nascido dois novos grupos. Hoje quasi nada se fez, pelo menos em termos de magnitude de outrora. Os clubes, se é que existem, limitam-se a uma vida vegetativa; da sua acção nada transpira, nada se conhece. Tem-se tentado acudir o marasmo. Mas nada se consegue. Há pormenores que escapam ao nosso raciocínio, coisas que se compreendem — mas não se admitem.

E, assim, nós que fomos dos que mais amparámos e estimulámos a educação física da mulher, merecemos profundamente que tudo viesse a cair nos mesmos moldes. Pior, porque deus-a agora razão áquelas que denegriam o esforço da nossa mulher para a libertar da rotina.

O Feminino tem trabalhado em segredo. O que terá sido esta época, ver-se-á no dia 30. Se então, ávidos anseios os progressos que hajam sido feitos. Entretanto, continuamos na nossa: esta apatia não está de acordo com as necessidades da mulher portuguesa. Ela precisa de ser educada fisicamente, para que possa cumprir com perfeição o seu papel perante a Pátria.

Já alguns resultados se colheram, mas nada são perante a massa enorme de raparigas que esperam que a ginástica lhes dê o desejado equilíbrio orgânico.

E no mundo inteiro que hajam sido feitos. E essa vida só é obtida pela educação física, que traz consigo a saúde, a alegria de viver.

MÁRIO AFONSO

Acabou o futebol!

COM a realização dos jogos F. C. Pôrto-Estoril, que os portugueses perderam ingloriosamente, pode dizer-se que o futebol terminou nesta cidade, pelo menos no seu aspecto oficial.

Não se pode dizer que tenha fechado com chave de ouro. A exhibição do nosso campeão regional foi inferior, muito longe daquilo que é a sua real possibilidade, deixando-se bater por um adversário que se não mostrou superior em qualidade do jogo ou técnica.

É cedo ainda para estabelecer confrontos ou para fazer comentários.

Agora, depois de «arrumadas as botas» até à próxima época, quanto a restantes clubes da associação portuguesa — o F. C. Pôrto vai ainda em digressão até à Madeira — resta um trabalho a fazer: estudar os defeitos na constituição das equipas, rever conscienciosamente a acção individual de cada jogador, o seu valor no conjunto das turmas, corrigir vícios de treino, etc., e depois deste trabalho pensar na forma de, para a época que vem, essas arestas serem limadas, por forma a que o futebol da nossa terra seja de melhor qualidade, elevando-o ao nível a que tem jás.

São meses que serviram para pensar — é essa uma das vantagens do defeso... — para delinear os «arranjos» das futuras linhas, para reforçar as hostes ou para chamar ao primeiro plano figuras secundárias que se revelaram durante a época.

O panorama do futebol português não nos deu quasi nenhum horizonte novo. Salvo o crescimento de valor do grupo campeão, a situação manteve-se quasi no mesmo nível do ano anterior. Grupos houve que inferiorizaram. Tecnicamente, pode dizer-se que houve mais imperfeições, por abandono de toadas de jogo que eram o padrão das equipas — e que só mais resultados deram.

Houve, além do mais, um acontecimento se se repetiu, e ao qual a imprensa deu relevo especial: a perda de campos, por parte de alguns clubes.

O Leça, especialmente, foi o mais prejudicado. Pode dizer-se que fez todos os jogos em terreno emprestado por um clube rival, mas que soube proceder com verdadeiro desportivismo, honra lhe seja.

A nova regulamentação veio também trazer os seus entraves, com as eleições dos corpos gerentes feita fora do prazo usual — e com o seu reflexo na situação dos jogadores.

Ficamos esperanças em que, no novo ano, todos estes percalços serão eliminados e que uma nova era surgirá para o futebol português, consequentemente para o futebol nacional.

Vamos, pois, aproveitar o defeso para o exame de consciência...

Stadium

Na Capital do Norte

ATLETISMO

AS RELAÇÕES DOS CLUBES COM A A. P. A.

e o calendário de provas da próxima época

DEVE estar para breve a resolução definitiva do «caso» da A. P. A. A Direcção Geral dos Desportos já tem em seu poder a lista das individualidades indicadas pelos clubes para a futura gerência daquela Associação — e é possível que no momento em que sair publicada esta crónica já tal lista seja do conhecimento público.

É oportuno escrever, agora, algumas considerações sobre o que há a fazer, na nossa terra, para que a modalidade consiga recuperar o tempo que se perdeu nas duas últimas épocas. Nestas desprezíveis considerações não há outro propósito que não seja o de prestar modesta colaboração áquelles sobre quem vai recair a espinhosa missão de fazer ressurgir o atletismo norteño. Faremos hoje das relações dos clubes com a A. P. A. e da necessidade de se promover grande número de competições — de organização particular, clubista ou oficial.

Sem a colaboração persistente e dedicada de todos os clubes, a A. P. A. nada poderá conseguir que satisfaça. Por isso, aos novos dirigentes daquela Associação compete, desde logo, fazer reunir, todos os clubes filiados para lembrar mais uma vez as necessidades do atletismo português e falar, ao mesmo tempo, das condições altamente salutares da modalidade.

Depois disto, traze-lo constantemente ao corrente do que se vai passando nos «bastidores» da A. P. A., para que se não esqueçam de que esta existe... e de que o atletismo é uma modalidade desportiva que merece tanto mais carinho quanto mais se esquece.

Simultaneamente, entusiasmar cada um desses clubes filiados a promover um torneio por época, listando, conseguinte, ter-se-á dado um grande passo para o progresso do nosso atletismo.

Vom a propósito falar, nesta altura, da necessidade de bom número de competições.

No atletismo tem-se cuidado muito pouco da valorização do seu calendário de provas, e isto ocasiona que nem os praticantes dispõem das oportunidades indispensáveis para enraizar em si próprios o amor pela modalidade — ninguém gosta de treinar seis meses para tomar parte numa corrida por ano... — nem podem aspirar a largos progressos técnicos e táticos, que só se conseguem, praticamente, com a insistência da competição.

Isto no que respeita à população praticante. Quanto à população assistente, também a falta de provas não deixa de ter os seus inconvenientes, pois não lhe é dado o tempo necessário para «tomar o gosto» pela manifestação desportiva em questão.

SEMANA A SEMANA

Com o pé direito...

O jovem filiado da nobre Associação Ciclista do Norte — e Vilanovense — pode dizer-se que entrou nas provas de competição com o pé direito.

O título arrancado de campeão nacional amador junior, pelo seu corredor Serafim Walgood, é o justo prémio de um decidido esforço e de uma resolução acertada. Após-nos registar a boa orientação dada à turma ciclista do Vilanovense pelo nosso colega José Gonçalves Ribeiro, que viu assim galardoado o seu trabalho e coroado de êxito a sua acção técnica.

Resta que, para o ano, o Vilanovense procure fazer mais e melhor. Para isso não lhe faltam dedicações, simbolizadas num homem — Ferraz Carneiro.

Taça «Tenente-Coronel Falco Pereira»

Nos quartéis da G. N. R. desta cidade começaram já os treinos das equipas representativas das companhias que irão disputar a taça «Tenente-Coronel Falco Pereira».

Do programa das provas constam jogos de «basket-ball», «volley-ball», tiro, ginástica, etc., para oficiais e praças.

No ano passado, as provas foram efectuadas com o maior entusiasmo, tendo despertado invulgar interesse.

Gesto a destacar

No encontro realizado em Vila Nova de Gaia, no campo do Vilanovense, entre os grupos da Académica e do Espinho, para o campeonato nacional de juniores, deu-se um acidente que impossibilitou o médio esquerdo da Académica, Florentino, de continuar no jogo, por fractura de uma clavícula. O árbitro do jogo, Aisio Morgado, levou a sua solicitude até ao ponto de procurar na bandada um médico para ministrar assistência ao referido jogador.

Felizmente o Vilanovense dispôs de um posto de socorros bem montado e aí pôde o clínico presente prestar os seus socorros. Regista-se o facto, não só pelo gesto do árbitro, como também pelas boas instalações do clube.

Campeonatos regionais de «hockey» e «handball»

Estão próximos do seu final lógico os torneios regionais de «handball» e «hockey». O interesse em volta destas duas modalidades tem aumentado de forma invul-

Resumindo: é preciso ocupar todos os domingos da época com torneios particulares e oficiais, para que os atletas progriam e disponham de razões que os levem a entusiasmar-se pela prática do atletismo, e para que o público ganhe o hábito de assistir às suas competições.

Compete pois aos novos dirigentes da A. P. A. cuidar do programa de provas e valorizá-lo o mais possível, ainda com o concurso indispensável de cada clube filiado.

A época, de Junho a Setembro, compreende a média de dezasseis domingos, que poderiam ser ocupados da seguinte maneira: Campeonatos Regionais de Estreantes, Principiantes, Júniores e Seniores (o domingos); Nacionais de Seniores (que este ano se disputam nesta cidade), torneio do F. C. do Pôrto, torneio do Académico, torneio do Salgueiros, torneio do Vigorosa, torneio do Vilanovense, Dia de Estafetas, torneio em Espinho, torneio na Póvoa de Varzim, torneio em Braga e torneio de Encerramento. E aqui está como todos os domingos da época seriam belamente ocupados — e ainda com a possibilidade, admirável para a propaganda, dos torneios do mês de Setembro poderem ser organizados com a colaboração do futebol, que então inicia a sua época.

Aqui ficam, nas suas linhas gerais, duas das missões que nos parece competirem aos novos dirigentes da A. P. A.

Estes, porém, para que a sua acção possa ser conduzida com êxito, devem impor-se perante todos os clubes filiados pela sua franca isenção clubista, pois tem residido no clubismo dos dirigentes das Associações um dos grandes «causos» do desporto nacional. E todo o trabalho que aqui apontamos se perderia, ingloriosamente, se esse «mal» fosse, mais uma vez, um facto...

Continuaremos.

EDUARDO SOARES

O torneio para estreantes organizado pela «STADIUM» terá lugar nos dias 27 e 28 corrente

Já nos é possível dar hoje os pormenores mais importantes do torneio para Estreantes (atletas que nunca tenham tomado parte em provas oficiais de atletismo), que a «STADIUM» vai levar a efeito, para propaganda da modalidade, nesta cidade. Mais uma iniciativa da nossa revista em favor do atletismo português.

Este torneio é destinado exclusivamente aos clubes filiados, a quem vão ser endereçados os respectivos convites, e terá lugar no Campo da Constituição, nos próximos dias 27 (sábado, à tarde) e 28 (domingo, pela manhã). Do programa fazem parte as seguintes provas: 50, 250, 700 e 2000 metros; saltos em altura e comprimento; e lançamentos do peso (5 quilos) do disco.

Serão distribuídas medalhas aos primeiros classificados de cada prova.

Os clubes farão a sua inscrição gratuitamente e o público terá entrada livre.

A avaliar pelo entusiasmo que causou a nossa ligeira notícia do último número, este torneio está destinado a despertar grande interesse, que se reflectirá, seguramente, no futuro do atletismo português.

XADREZ

A actividade no Pôrto

Disputou-se no mês passado, com invulgar animação, o «torneio A» do G. X. P., que terminou com uma vitória nítida do conhecido teórico sr. Leonel de Figueiredo Plas. O novo campeão prossegue actualmente a elaboração de um tratado de Xadrez, há muito esperado pelos amadores portugueses, prevendo-se para breve a data da sua publicação.

— A convite do G. X. P. esteve na capital do Norte o campeão de Lisboa, sr. Francisco Lupi, a fim de participar em diversas provas, entre as quais uma importante «simultânea» de 25 tabuleiros e um torneio quadrangular Lupi-Ribeiro-Plas-Gonçalves, os três últimos considerações de um tratado de Xadrez, há muito esperado pelos amadores portugueses, prevendo-se para breve a data da sua publicação.

O torneio quadrangular foi mais um triunfo para João M. Ribeiro, jovem Mestre português. Classificaram-se a seguir Leonel Plas, com igualdade de pontos do vencedor, e, com ponto menos, Francisco Lupi e Alexandre Gonçalves (desempates pelo sistema Sonnenborn-Berger).

gar, pelo facto de não estar ainda totalmente apurado o vencedor provável.

A animação nos campos onde se efectuam as jornadas é grande, rodeando os terrenos fortes falanges de apoio de cada clube, que dão ao espectáculo desportivo foros de acontecimento excepcional.